Oncologia

(1092) - O IMPACTO DA RESSECÇÃO CIRÚRGICA NA ABORDAGEM DE METÁSTASES CEREBRAIS MÚLTIPLAS

Rita Pinto Medeiros[1]; Mariana Valente Fernandes[2]; Alexandre Rainha Campos[3]

1 - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; 2 - Serviço de Neurologia IPO Lisboa; 3 - Serviço Neurocirurgia Hospital Santa Maria

Introdução

A metastização cerebral constitui uma causa frequente de morbilidade e mortalidade em doentes com cancro. A abordagem terapêutica de lesões múltiplas continua a ser um tema não consensual.

Objetivo

Avaliar o impacto da cirurgia no curso clínico de doentes com metastização intracerebral múltipla submetidos a remoção de 2 ou mais lesões.

Metodologia

Identificação e análise retrospetiva dos doentes com metástases cerebrais múltiplas operados no Serviço de Neurocirurgia do Hospital de Santa Maria, entre Janeiro de 2012 e Janeiro 2017.

Resultados

Foram identificados 14 doentes (1:1 - H:M), com idade média de 59 anos (47-72). Os tumores primários localizavam-se: pulmão (5), mama (3), cólon e recto (3), nasofaringe (1) cavidade oral (1) e oculto (1).

As metástases operadas por doente variaram entre 2 e 3. Doze doentes foram operados a duas e 2 a três metástases no mesmo tempo, com uma craniotomia em 10 e duas craniotomias em 4.

Verificou-se melhoria dos défices pré-operatórios em 12 doentes, com melhoria do estado funcional (índice de Karnofsky) em 11. Três doentes tiveram instalação de défices neurológicos de novo.

O tempo decorrido desde a cirurgia até à progressão da doença foi em média de 4 meses (0 a 11) com sobrevida média de 8 meses. Houve 12 óbitos, 4 por progressão da doença neurológica (33,3%).

Conclusão

A ressecção cirúrgica tem um papel importante, mesmo quando é necessário remover mais de uma lesão, para o alívio do efeito de massa ou défice neurológico. Ao melhorar o estado funcional, melhora-se a qualidade de vida restante.

Palavras-chave : metástases cerebrais, ressecção cirúrgica, múltiplas, outcome